**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

**Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza**

**Discente: Cássio Henrique Carvalho**

**Docente: Prof. Maurício Vancine**

Geoprocessamento de Dados – Qgis e R

Atividade #50 – Ensaio sobre problemas socioecológicos da cidade do Recife e utilização de tecnologias de visualização de dados e geoprocessamento

[trânsito, alagamento, ocupação desordenada, violência]

Recife, uma das maiores capitais do nordeste, é uma “pequena cidade grande”. Fundada em 1537, é também uma das mais antigas cidades do país. Seu histórico de colonização portuguesa e holandesa envolve muitos conflitos armados e sociopolíticos. Assim a cidade se desenvolveu, aos “trancos e barrancos”. As ruas mais antigas da cidade, localizada no “Recife Antigo”, no bairro de Santo Antônio, ainda vibram com pavimentos e arquiteturas coloniais. É também um ponto central relativamente organizado, pensado e planejado. No entanto, é evidente a diferença nas ruas, muros e construções ao se distanciar deste centro histórico. O crescimento da cidade do Recife foi, em suma, caótico e desorganizado. Uma cidade montada a partir da costura de uma colcha de retalhos, pequenos centros políticos, industriais e residenciais se interconectando de formas não padronizadas. Como na maior parte do Brasil, a infeliz expansão das cidades foi pensada principalmente em agradar primeiramente as necessidades das minúsculas elites e grupos privilegiados.

Grandes centros marginalizados foram se formando aos poucos como resultado das desigualdades sociais. Contudo, mesmo em uma visão cheia de contrastes como essa, podemos encontrar um ponto em comum: pouca foi a preocupação com as áreas naturais da cidade. O contexto de preservação, manutenção e conservação das áreas de mata nativa da cidade nunca foram priorizadas de fato. Ou seja, como consequência, o contexto um socio ecológico raramente existiu. A falta de planejamento associada ao descaso com o meio-ambiente, que se traduz em degradação dos principais mananciais da cidade, acentua problemas hoje existentes. Recife possui um dos piores índices de tempo de espera em trânsito e deslocamento das cidades do país, principalmente quando em períodos de chuva, não raros numa região de mata atlântica. Curiosamente, estes problemas urbano-ambientais são sistematicamente negligenciados pelo poder público, eleição após eleição. A recuperação dos principais mananciais da cidade e de sua mata ripária ainda é tímida, praticamente inexistente na cidade, com alguns raros exemplos, como o Jardim do Baobá. Este pequeno parque é um exemplo de como a recuperação em pequena escala de uma área ripária degradada traz melhoria na qualidade de vida da população através da reoferta de serviços ecossistêmicos. Assim como o Jardim do Baobá, a cidade possui diversos pontos de vegetação natural degradada associadas ao contexto urbano. A visualização e mapeamento destas áreas, associadas ao incentivo, educação e insistência na elucidação da importância da conservação e recuperação das áreas naturais da cidade é, apesar de um pouco utópica, potenciais medidas de melhoria de qualidade de vida da cidade.

Juntamente ao conhecimento ecológico, ferramentas de mapeamento e visualização de dados como Qgis e o R podem participar na resolução de soluções sólidas a crescente e grave problemática do tecido social ecológico da cidade do Recife. Através destas ferramentas, é possível mapear e visualizar áreas que podem ser priorizadas em medidas de recuperação, manejo e conservação. É também possível calcular métricas que demonstram mínimas de manutenção de áreas florestais que permitem a existência e oferta de serviços ecossistêmicos, mesmo dentro de um gradiente urbano caótico. Evidenciar áreas prioritárias de recuperação com dados sólidos a partir de imagens de satélite e gráficos bem elaborados, além de trazer à tona informações importantes a uma população que é em geral desconhece a origem dos próprios problemas da cidade (por diversas razões que não cabem a este ensaio), também é possível pressionar o poder público a voltar a investir no desenvolvimento consciente e inteligente da cidade, o que provavelmente é uma das únicas alternativas aos intermináveis problemas crescentes que uma pequena cidade grande como Recife sofre.